



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA DO ESTADO DE
GOIÁS (ESEFFEGO)
EDUCAÇÃO FÍSICA

Elias Ricardo Barbosa Custodio

O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM GOIÂNIA

Goiânia

2023

ELIAS RICARDO BARBOSA CUSTÓDIO

O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM GOIÂNIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de monografia, como requisito parcial para integralização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Unidade Universitária de Goiânia – Eseffego.

Aprovado em 18 de Dezembro de 2023, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof.º Ruy G. A. Pereira
Educ. Física
UEG/SEDUC - GO

Ruy Guilherme Albuquerque Pereira – Orientador
Mestre em Genética
Universidade Estadual de Goiás

João Arlindo dos Santos Macêdo

João Arlindo dos Santos Macêdo
Mestre em Educação Física
Secretaria de Educação de Senador Canêdo



UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA - ESEFFEGO

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - Matriz: 20152 - 8.º Período
 Disciplina: 1137946 - TRABALHO DE CURSO II - Carga Horária: 30h
 Orientador: RUY GUILHERME ALBUQUERQUE PEREIRA

Ata de Defesa/Avaliação de Trabalho de Curso - Semestre 20232

Identificador: **69692**

Título do Trabalho: **LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Data da Banca/Avaliação: **18/12/2023** Hora: **12:59:00**

1. Notas/Conceitos

Resultado Final da Avaliação			
Id.	Discente	Nota	Conceito
95260	ELIAS RICARDO BARBOSA CUSTODIO eliasricardo28@gmail.com	10.00	Aprovado

2. Membros da Banca Avaliadora

Membros da Banca Avaliadora		
*	Nome	Email
1	RUY GUILHERME ALBUQUERQUE PEREIRA	ruy.pereira@ueg.br
2	João Arlindo dos Santos Macêdo	joaredfisica@gmail.com

3. Parecer

Observações/Recomendações da Banca Avaliadora
Aprovado com nota 10,0 e correção da versão final.



Relatório gerado pelo sistema acadêmico Fenix em 26/01/2024.
 Acesse https://www.app.ueg.br/fenix-back-end/relatorio/imprimir_ata_tc?tculdKey=b3822229a9d0bbb535212695c79768b9

RESUMO

Este trabalho analisou o ensino das Lutas na Educação Física Escolar relacionado com a questão cultural, com ênfase nos seguintes aspectos: função do aluno, função professor, gestão escolar e o papel político pedagógico da instituição e teve como objetivo geral investigar a concepção de professores de Educação Física do Estado sobre a importância e os limites do trabalho com o ensino do conteúdo lutas na escola. Considerando a importância da Educação Física na formação do ser humano e a inexpressiva presença das Lutas nesse campo do conhecimento, essa pesquisa se fez extremamente necessária. Com base na abordagem fenomenológica, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: análise documental, questionário, entrevista e observação passiva. Os resultados adquiridos a partir dessa investigação poderão ser úteis para uma compreensão mais aprofundada e abrangente desse campo de conhecimento no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação física, Lutas e Escola.

ABSTRACT

This work analyzed the teaching of Fights in School Physical Education related to the cultural issue, with emphasis on the following aspects: student function, teacher function, school management and the political pedagogical role of the institution and had the general objective of investigating the conception of teachers of State Physical Education on the importance and limits of working with teaching fight content at school. Considering the importance of Physical Education in the formation of human beings and the insignificant presence of Fights in this field of knowledge, this research was extremely necessary. Based on the phenomenological approach, the following methodological procedures were used: document analysis, questionnaire, interview and passive observation. The results acquired from this investigation may be useful for a more in-depth and comprehensive understanding of this field of knowledge in the school context

Keywords: Physical Education, Fights and School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
CAPITULO I - REFERENCIAL TEÓRICO	10
1.1 Caracterização da escola e sua função social.....	10
1.2 A função do professor.....	11
1.3 O papel do estudante.....	12
1.4 O currículo escolar e o Projeto Político-Pedagógico da Escola.....	13
1.5 Educação Física Escolar e suas possibilidades gerais de trabalho na escola.....	14
CAPITULO II - LUTAS COMO COMPONENTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	16
CAPITULO III - METODOLOGIA.....	19
CAPITULO IV - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

INTRODUÇÃO

A sociedade está organizada em diferentes dimensões, como por exemplo, a dimensão do trabalho, da família, das relações interpessoais, da política, da educação, entre outras.

A Escola compõe a dimensão educativa com o objetivo de formar estudantes por meio de conhecimentos atrelados às áreas das ciências, filosofia e artes. De maneira específica, a maioria das escolas públicas brasileiras tem como premissa atender a formação científica, política e cultural de estudantes oriundos da classe trabalhadora do país. De acordo com a Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) é atribuição da escola se responsabilizar pela aprendizagem dos conteúdos por parte dos estudantes para sua efetiva inserção na vida social. Na maioria das vezes a escola é a única instituição que permite o acesso ao conhecimento historicamente sistematizado para a maior parte da população (BRASIL, 2013).

Para Frigotto (2021) a principal função da escola pública brasileira é formar cidadãos a partir de conhecimentos críticos em oposição ao senso comum e as práticas hegemônicas presentes na sociedade. Nesse sentido, a escola deve ser considerada como o principal espaço para construção social do conhecimento, ou seja, é responsabilidade do poder público proporcionar o acesso e a permanência de professores e estudantes em relação às condições materiais e de infraestrutura, pedagógicas e salariais.

Estudos de Candin e Cruz (2014) reforçam que condições de trabalho adequadas no processo formativo escolar podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes capazes de transformá-los em sujeitos autônomos e reflexivos. Nesse horizonte, podemos vislumbrar possíveis alterações na organização do trabalho pedagógico a partir de conteúdos e situações de ensino e aprendizagem que estejam contextualizados com o cotidiano social.

A relação entre escola e sociedade perpassa pela valorização do ensino dos conhecimentos científicos, artísticos, culturais e filosóficos a partir de procedimentos organizados, sistematizados e operacionalizados em cada disciplina da matriz curricular. Em específico, esse estudo abordará o campo de conhecimento pertinente à Educação Física Escolar.

A Educação Física Escolar abarca uma série de abordagens pedagógicas para sua intervenção profissional no universo escolar. Nosso estudo está ancorado na perspectiva do trabalho pedagógico da Educação Física a partir dos elementos da Cultura Corporal. Neste sentido podemos compreender a Educação Física Escolar, de acordo com estudos de Scapin e Souza (2021), como prática pedagógica de mediação das relações no tempo e no espaço escolar com vista a apropriação do conhecimento científico produzido em conjunto com outras áreas para fundamentar suas práticas corporais educativas.

Para Batista e Moura (2019) a Educação Física Escolar tem a responsabilidade de valorizar experiências diversificadas a partir dos elementos da cultura corporal com objetivo de compreender dados da realidade social com autonomia, criatividade e interação entre os sujeitos envolvidos. Segundo Borges (2021) o conceito de cultura corporal está inserido na abordagem pedagógica crítica da Educação Física denominada de crítico-superadora e consiste em um conjunto de linguagens corporais com intenção histórico-comunicativa, cujo o significado e sentido são observados pelas relações de poder que validam ou descartam sua existência.

Logo, linguagens corporais e os conteúdos a serem trabalhados na Educação Física Escolar são produtos histórico-sociais e devem observar e intervir nas relações sociais que o constituem. Neste sentido, os conteúdos ganham um olhar ampliado sobre o movimento humano, para além das atividades trabalhadas com o objetivo exclusivo de aperfeiçoamento das técnicas corporais, seleção dos mais habilidosos e classificação das melhores performances corporais (BORGES, 2021).

Nascimento (2018) discorre que os conteúdos da Educação Física Escolar que compõem a cultura corporal são as danças, ginásticas, esportes e Lutas. Nesse cenário, os conteúdos citados podem se desdobrar e se diversificar de acordo com as particularidades de cada contexto, realidade social, necessidades dos sujeitos e trajetória histórica produzida historicamente pelos seus pares.

Em especial, nosso estudo, abordou as Lutas a partir de um enfoque fenomenológico. A presença do conteúdo das Lutas na escola é importante para a formação motora e social dos educandos. As Lutas são práticas corporais históricas e culturais que se utilizam de técnicas, filosofia, história, cultura e relações interpessoais para a sua efetivação.

Estudos de Araújo (2015) e Dias Júnior (2021) corroboram com a ideia de que as Lutas, como conteúdo curricular da EFE, podem promover humanização, conhecimentos históricos, fundamentos técnicos, habilidades sociais, aspectos competitivos das Lutas e conhecimentos lúdicos. Diante desse cenário de possibilidades, podemos buscar relações que elevam a Luta

corporal à condição de conhecimento necessário à formação humana de estudantes por meio das práticas corporais pertinentes à Educação Física Escolar.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho foi investigar como o conteúdo Lutas é abordado nas aulas de Educação Física Escolar nas escolas públicas estaduais de Goiânia. Para atender esse objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos: 1) Quais as aproximações dos professores de Educação Física de Goiânia com o conteúdo Lutas; 2) Quais conteúdos de Luta são ministrados pelo professor de Educação Física nas escolas de Goiânia; 3) Como se dá a presença das Lutas na Educação Física nas escolas de Goiânia; 4) Quais os motivos da ausência das Lutas nas aulas de Educação Física escolar em Goiânia; 5) Quais os benefícios das Lutas na Educação Física escolar.

Esse TCC vem acompanhado de um referencial teórico que possibilitou a edificação do estado da arte sobre o tema, especificando a caracterização da escola e sua função social, a Educação Física Escolar e suas possibilidades gerais de trabalho na escola e as Lutas como componente da Educação Física Escolar.

Em seguida, apresentamos a metodologia utilizada e seus pressupostos, procedimentos de abordagem, análise e tratamento dos dados.

No capítulo 1 a seguir será apresentado o referencial teórico. a partir dos seguintes tópicos: Caracterização da escola e sua função social; a função do professor; o papel do estudante; o currículo escolar e o projeto político-pedagógico da Escola; Educação Física Escolar e suas possibilidades gerais de trabalho na escola; Lutas como componente da educação física escolar. O capítulo 2 trata da metodologia utilizada no estudo. O capítulo 3 apresenta a análise e interpretação dos dados. Por fim, são apresentados as considerações finais, as referências bibliográficas e os anexos.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Caracterização da escola e sua função social

A Constituição Federal do Brasil dispõe em seu Art. 205 direitos à educação. Esse documento reforça que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988) O documento ainda reforça que a garantia do direito à educação possibilita a garantia dos outros direitos, fazendo cumprir assim a sua função de ligação entre os direitos políticos, civis e sociais.

O direito constitucional vinculado à educação perpassa pela Educação Escolar e a garantia desse direito contribui para a formação crítica do cidadão e a sua compreensão das atividades do mundo do trabalho. Logo, a função social da escola consiste em garantir o acesso ao patrimônio cultural da humanidade, socialmente produzido, historicamente acumulado e pedagogicamente transmitido, em suas dimensões científicas, artísticas e filosóficas. É na escola que o conhecimento mais avançado e os saberes mais apropriados devem ser tratados pedagogicamente de forma sistematizada, equilibrada e sequenciada (SAVIANI, 2000).

O processo de escolarização básica pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do aluno, garantindo a formação inicial indispensável para o exercício da cidadania e auxiliando com meios para a sua progressão no trabalho e em estudos posteriores. Sua materialização ocorre nas instituições escolares, sob a supervisão de uma equipe de profissionais como diretores, vice-diretores, coordenadores, professores, responsáveis, alunos e demais membros da comunidade escolar (SAVIANI, 2000).

A gestão escolar passa por diversos desafios para a promoção do direito à educação, principalmente no caso de escolas que têm como público-alvo alunos oriundos das esferas mais populares. São atribuições dos gestores, a partir da sua capacidade de liderança: 1) construir e desenvolver os princípios da convivência democrática na escola; 2) trabalhar para a formação de equipes qualificadas e abranger toda a comunidade escolar para decisões democráticas e acertadas; 3) estabelecer mecanismos de comunicação ágeis capazes de a comunidade escolar em relação aos princípios, atribuições e procedimentos comuns para o bom desenvolvimento

das metas escolares; 4) administrar o espaço físico e o patrimônio da escola, captar e gerir recursos financeiros (LAWALL; TEIXEIRA, 2019).

Nesse contexto, a gestão escolar emerge como um fator-chave na efetivação do direito à educação. Enfrentando desafios, especialmente nas escolas que atendem a alunos das esferas mais populares, os gestores desempenham um papel crucial. A promoção da convivência democrática, a formação de equipes qualificadas, a inclusão da comunidade nas decisões e a eficiente administração de recursos são atribuições essenciais para assegurar o pleno desenvolvimento das metas escolares.

1.2 A função do professor na escola

Dentre os agentes responsáveis pelo funcionamento da escola encontra-se o professor. A sua principal função consiste na construção de ferramentas que conduzam os alunos à aprendizagem, já que ensinar não significa simplesmente transferir conhecimentos aos estudantes, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Esta importante tarefa de ensinar requer do professor, além do domínio do conteúdo a ser ensinado, um conhecimento profundo acerca da instituição escolar onde atua, bem como, das características dos estudantes envolvidos (LIBÂNEO, 2000).

Segundo Libâneo (2000), o trabalho docente exige do professor o domínio de saberes estratégicos para a condução do processo ensino-aprendizagem. Dentre esses saberes, o referido autor enumera os seguintes: a) saberes específicos (conteúdo das disciplinas que ensinam); b) saberes da experiência; c) saberes pedagógicos (formas que o professor utiliza para transformar um conteúdo específico em aprendizagem seja por analogias, exemplos, sequenciação dos conteúdos ou demonstrações; e d) saberes da ação pedagógica (transposição didática dos conteúdos, características da aprendizagem dos alunos etc.).

Dentro desse raciocínio, Tardif (2002) classifica os saberes necessários para o desempenho do trabalho docente da seguinte forma: a) saberes da formação profissional; b) saberes disciplinares; c) saberes curriculares; d) saberes experienciais. Para o referido autor, além de conhecer o contexto em que atua, o professor deve dominar os conhecimentos relacionados à sua disciplina e ao seu programa de ensino. Acrescenta ainda que ele deve possuir certos conhecimentos relacionados às ciências da educação e à pedagogia. Nesse sentido, para o professor um saber prático deve ser construído na relação com os estudantes no

cotidiano escolar tornando-se com isso mais valorizado. É importante levar em consideração que é na mediação do professor entre o conhecimento previamente construído e o aluno que se situa o conhecimento pedagógico, que por sua vez se constrói de forma indissociável do conhecimento específico. Há, portanto, uma estreita e inseparável relação do professor com a própria experiência, especialmente quando ela é sistemática, abrangente e profunda.

Para Saviani (2000), ao invés de “especialistas” em determinada habilitação restrita, aquilo de que realmente estamos necessitando é de educadores com uma sólida fundamentação teórica, desenvolvida a partir e em função das exigências da ação educativa nas condições brasileiras. Essa fundamentação que alicerça o trabalho docente é resultado de um processo de formação que demanda conhecimentos e saberes sobre e para a docência em toda a sua abrangência e complexibilidade. Considerando que ninguém nasce professor, mas se constrói professor por meio de um processo contínuo de formação, ser professor é ser antes de tudo um profissional da educação e que por assim ser, precisa compreender que seu trabalho é a docência, que, por sua vez, exige formação específica.

Outro aspecto a considerar em relação ao professor consiste no fato de que ele deve se comportar como um eterno aprendiz, ou seja, ele deve saber renovar continuamente a sua profissão e para isso deve se comportar como um sistemático pesquisador capaz de refletir sobre sua própria prática. Nesse sentido, o conhecimento específico adquirido nos anos de formação inicial não basta para assegurar um bom desempenho docente.

O Professor de Educação Física tem a função de promover o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social dos estudantes. Ele planeja e ministra aulas, estimulando a prática de atividade física, ensinando habilidades motoras, promovendo a saúde, desenvolvendo o espírito de equipe, e contribuindo para a formação integral dos alunos, adaptando-se às suas necessidades e promovendo um ambiente inclusivo.

1.3 O papel do estudante

Na caracterização da escola devemos levar em consideração que o estudante não é objeto, mas sujeito dos processos pedagógicos na instituição escolar. O estudante vai a escola imbuído da necessidade de estudar, de aprender, de adquirir competências para desenvolver as suas potencialidades. É na relação com o professor e com os demais estudantes na escola que o sujeito adquire o gosto pelo saber.

De acordo com Oliveira (2017) na escola, o estudante vivencia uma pluralidade de relações com outras pessoas, com a razão, com a linguagem e com o tempo. Essas relações demandam e mobilizam uma atividade consigo próprio, com o outro, com os objetos que o cercam, enfim, com o mundo. Entretanto, essas relações partem sempre de um contexto determinado. É fato, portanto, que o meio circundante apresenta um conjunto de significados vitais que marcam a vida do estudante. Por isso, é importante contextualizar sempre para se evitar uma visão idealizada tanto da escola, como do professor e do estudante.

Considerando que o estudante vai à escola para aprender, cabe a ele a responsabilidade de cumprir a sua função de estudante, ou seja, respeitar o regimento interno, zelar pelo patrimônio da escola e principalmente se esforçar para aprender os conteúdos ministrados pelos professores e se relacionar de forma respeitosa com seus colegas.

1.4 O currículo escolar e o Projeto Político-Pedagógico da Escola

O currículo é uma das dimensões estruturantes que caracterizam o ambiente escolar. Ele consiste no conjunto de pressupostos e de conhecimentos educacionais com vistas à concretização de objetivos no âmbito escolar. Deve ser discutido e elaborado coletivamente e democraticamente. Além disso, ele deve expressar os valores relacionados ao respeito à diversidade, ao contexto sociocultural e a realidade socioeconômica dos estudantes.

O currículo escolar é, portanto, um eixo estruturante na consecução de metas estabelecidas pela escola, sintonizado com a vida e a realidade social dos estudantes. Ele permite uma melhor organização dos conteúdos e das atividades trabalhadas pelos docentes. O currículo escolar extrapola a compreensão de disciplinas isoladas, de conteúdos, de conhecimentos ineficazes e fragmentados (OLIVEIRA, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um marco importante para a educação no Brasil, estabelecendo diretrizes fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos. No entanto, em alguns casos, a Educação Física pode enfrentar desafios relacionados à sua desvalorização no contexto escolar. Ainda que a BNCC reconheça a importância dessa disciplina no fomento do desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo dos estudantes, a prática cotidiana muitas vezes evidencia a subestimação da Educação Física. Fatores como a falta de estrutura adequada, a priorização de disciplinas tradicionais e a visão reducionista que associa a Educação Física apenas ao esporte competitivo podem contribuir para essa desvalorização. Tornar a Educação Física mais integralmente alinhada aos princípios da BNCC

requer um esforço conjunto de educadores, gestores e formuladores de políticas educacionais para promover uma compreensão mais abrangente e valorizada da contribuição única dessa disciplina para a formação dos estudantes. (MARTINELLI, *et al*, 2016).

1.5 Educação Física Escolar e suas possibilidades gerais de trabalho na escola

A Educação Física é uma área multidisciplinar que compõem diversas áreas do conhecimento científico. De maneira específica, uma das áreas do conhecimento da Educação Física se concentra no âmbito escolar. Estudos de Batista e Moura (2019) consideram para compreensão dessa área, Educação Física Escolar, 11 princípios metodológicos, são eles:

a) Interação. Esse princípio pode ser considerado como um dos meios importantes para o desenvolvimento integral do aluno superando o modelo tradicional de ensino. A interação está fortemente ligada às relações interpessoais entre professores/alunos e alunos/alunos. Nesse processo o aluno é considerado o centro do processo de ensino aprendizagem. Assim, o professor atuará como mediador possibilitando uma participação ativa dos alunos nesse processo. As relações sociais são relevantes para os processos de ensino e aprendizagem, por esse motivo os autores ressaltam a importância dos jogos, debates, da socialização e da participação igualitária e prazerosa.

b) Contextualização. Esse princípio tem como objetivo relacionar o conteúdo a ser trabalhado com o contexto social propiciando significado para os alunos no processo de aprendizagem. Dessa forma, os conteúdos da educação física são abordados sob a ótica das práticas corporais, históricas e sociais ligadas ao cotidiano dos alunos.

c) Dimensões dos conteúdos. Esse princípio está relacionado às dimensões procedimental, atitudinal e conceitual. Essas dimensões trabalhadas em harmonia podem contribuir para o desenvolvimento integral do educando. A dimensão atitudinal atenta para o fato que ensino deve possibilitar a interação social dos alunos durante as atividades e em momentos de debate reflexivo sobre questões sociais vivenciadas no dia-a-dia dos alunos, como respeito, ética, racismo, preconceito, violência, valores e dentre outros. A dimensão conceitual abarca os conceitos dos conteúdos, seus processos histórico e social abordados nas aulas de Educação Física e no cotidiano social. A dimensão procedimental trata das aprendizagens e vivências motoras. Porém, são contrários ao modelo tradicional de ensino pautada na repetição motora, na excelência e nas performances seletiva e classificatória. As dimensões associadas nas aulas de EF podem promover vivências de diferentes práticas, ou seja, o gesto motor não é

mais visto como objetivo final da EF, mas sim, um elemento importante no processo de formação do indivíduo.

d) Valorização das experiências dos alunos. Esse princípio é usado como estratégia para superar o modelo de ensino tradicional centrado no professor. Assim sendo, as aulas de EF devem partir do conhecimento introdutório que os alunos possuem sobre o conteúdo a ser desenvolvido. Esse conhecimento que representa o capital cultural do estudante deve ser mediado a partir da experiência do professor pelos princípios delineados pelo projeto político pedagógico da escola.

e) Diversidade de vivências. As aulas de Educação Física devem proporcionar diferentes tipos de vivências e com isso enriquecer a bagagem cultural dos alunos. Vale ressaltar que esse princípio extrapola o tratamento dos conteúdos utilizados. Os referidos autores, citados anteriormente, defendem ainda que os professores devem utilizar materiais alternativos, e explorar diferentes locais para a prática das aulas.

f) Problematização. O ensino da EF pode se apoiar em estratégias que valorizem a resolução de problemas. Dessa forma, o processo de ensino pode acontecer a partir de questões levantadas pelo professor que estimulam, de alguma forma, o processo de construção do conhecimento dos alunos. Esse princípio pode ser apresentado em forma de debates, rodas de conversa, observação de vídeos, situações cotidianas, entre outras.

g) Autonomia e criatividade. Os alunos devem desenvolver nas aulas de EF atividades que estimulem a criatividade e autonomia. Sendo assim, os professores devem lançar mão de uma temática aberta que possibilite uma participação ativa dos alunos na construção das aulas.

h) Ludicidade. É considerada uma estratégia importante nos processos de ensino aprendizagem dos alunos. Dessa forma, cabe aos professores trabalhar com atividades prazerosas como jogos e brincadeiras, tornando as aulas de Educação Física um ambiente agradável e satisfatório para os alunos.

i) Compreensão e transferência de habilidades. Esse princípio tem como foco estimular e controlar a compreensão dos conteúdos e as situações de aprendizagem durante as aulas. Ele possibilita a transferência de habilidades aprendidas em uma manifestação da cultura corporal para outra. Sendo assim, os conteúdos deixam de ser transmitidos de forma individualizada e passam a ser tratados de forma coletiva a partir de categorias. As categorias são organizadas a partir das características que as diferentes manifestações possuem em comum. Dessa forma, as aulas de Educação Física passam a dar ênfase no ensino aprendizagem dessas características como podemos citar, por exemplo, jogos de invasão (futsal, handebol e basquete), que por sua vez, possibilitam aos alunos a transferência de habilidades aprendidas para os demais

conteúdos. O jogo como estratégia metodológica deve ser utilizado no ensino das diversas manifestações da cultura corporal. Pois, independentemente do conteúdo ensinado, ele possui um objetivo intrínseco que possibilita ao aluno uma melhor compreensão do conteúdo e potencializa a sua dinâmica.

j) Modificação estrutural. Esse princípio trata das diferentes formas de ensinar as manifestações culturais. Portanto, ele leva em consideração a experiência do aluno. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem deixa de ser trabalhado no seu formato tradicional, e passa por modificações de acordo com a experiência do aluno. A temática pode ser modificada em relação ao implemento utilizado ao número de participantes e a sua finalidade. Essas modificações são realizadas pelo professor, com objetivo de enfatizar certos temas, como por exemplo, debater questões táticas, refletir sobre as questões de gênero etc.

l) Utilização de recursos tecnológicos. A utilização da tecnologia pode acontecer de duas formas: 1) A partir da utilização de vídeos para tratar questões históricas 2) a partir da utilização da internet para debater questões da mídia na influência das manifestações da cultura corporal. Considerando, que, atualmente, a internet é um elemento estruturante na vida das pessoas, ela precisa ser incorporada no ambiente escolar com os devidos critérios nas relações pedagógicas.

Diante dos conhecimentos acumulados pela humanidade situa-se a Educação Física e, em especial, a cultura corporal, constituída pela materialidade corpórea e manifestada na qualidade de determinante da cultura humana a partir da sistematização das práticas corporais.

Dessa forma, sua produção preservada ao longo da história é concebida como patrimônio cultural da humanidade deve estar à disposição dos sujeitos para incorporação e apreensão, contribuindo, por conseguinte, para elaboração de sua corporeidade e ampliando seu acervo cultural com horizonte crítico e revolucionário, superando a perspectiva da Aptidão Física e suas práticas conservadoras e alienantes.

Por fim, à escola resguarda-se a responsabilidade de ambiente socializador dos saberes produzidos e acumulados pela humanidade em especial, o conhecimento da Cultura Corporal por meio de sua prática pedagógica e de intervenção para formar sujeitos críticos e capacitados para apreender a realidade objetiva, atuando sobre ela de forma ativa e criativa, manifestando-se corporal-culturalmente na coletividade e nos tempos/espços sociais.

CAPITULO II

LUTAS COMO COMPONENTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física escolar tem como propósito proporcionar o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo aspectos físicos, motores, cognitivos, afetivos e sociais. Alguns conteúdos relevantes a serem trabalhados incluem:

Desenvolvimento Motor: Foca no aprimoramento das habilidades motoras fundamentais, como correr, pular, arremessar, entre outras. O objetivo é promover a coordenação motora e a consciência corporal.

Jogos e Brincadeiras: Introduzir atividades lúdicas que estimulem a cooperação, estratégia e socialização, contribuindo para o desenvolvimento social e emocional dos alunos.

Práticas Esportivas: Explorar diferentes modalidades esportivas, proporcionando experiências variadas e permitindo que os alunos descubram suas preferências e habilidades.

Atividades Rítmicas e Expressivas: Inclui danças, ginástica, e outras atividades que promovem a expressão corporal, a criatividade e a consciência do movimento.

Saúde e Bem-Estar: Abordar conceitos de saúde, condicionamento físico, hábitos saudáveis e promoção da qualidade de vida.

Enfatizando a possibilidade de incluir as Lutas como componente da Educação Física, é importante reconhecer que as Lutas vão além da competição física. Elas podem ser abordadas de forma educativa, promovendo valores como respeito, disciplina, autocontrole e cooperação. Modalidades como judô, karatê e capoeira podem ser exploradas, proporcionando aos alunos uma compreensão do contexto cultural, histórico e filosófico dessas práticas. As Lutas na Educação Física também contribuem para o desenvolvimento físico, emocional e social dos estudantes, fortalecendo a autoconfiança e a habilidade de lidar com desafios.

Hoje vivemos em constantes desafios, que podem ser vistos como Lutas, que existem em muitas situações da nossa existência, como por exemplo, a Luta pela sobrevivência, as Lutas sociais e seus inúmeros adversários, destacando assim a importância da inserção desse conteúdo no contexto escolar. O desenvolvimento sócio-emocional, cognitivo, físico e motor é fundamental, especialmente durante a fase escolar. Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais, documentos que regem a Educação no Brasil, contemplam o conteúdo das Lutas como um dos elementos estruturantes da Educação Física.

Definem-se Lutas como disputas em que os oponentes devem ser subjugados, mediante as técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão e imobilização, ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade (SANTOS; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2011).

Como parte da cultura humana, as Lutas representam um meio eficaz de educação e um conjunto de conteúdos altamente importante para a Educação Física escolar, pois, qualquer que seja a modalidade de Luta, exige respeito às regras, a hierarquia e a disciplina, valorizando a preservação da saúde física e mental de seus praticantes. As Lutas, assim como os demais conteúdos da Educação Física, devem ser abordadas na escola de forma reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas (SOUZA JUNIOR e SANTOS, 2010).

De acordo com a BNCC, as Lutas compõem o conjunto de práticas corporais a serem desenvolvidas ao longo das aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Como atividades que englobam a Luta, pode-se citar alguns exemplos, “desde as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até práticas mais complexas como a capoeira, o judô, o karatê, dentre outras” (BRASIL, 1998), desde que sejam seguidos os princípios de inclusão e diversidade de movimento e, principalmente, a cultura dos alunos, atendendo assim, às necessidades dos indivíduos.

Portanto, é importante lembrar que a Luta não é apenas uma técnica de sistematização, mas um conjunto de valores culturais construídos e reconstruídos ao longo do tempo, que devem ser vistos como uma ferramenta de aprendizado e socialização nas escolas.

Diante do exposto, Darido e Rangel (2005) indicam como possibilidade pedagógica para o conteúdo de Lutas, a discussão dos conceitos (equilíbrio/desequilíbrio, imobilizações, história e outros), procedimentos (aprendizagem dos movimentos) e atitudes (respeito ao próximo, formação de caráter, dentre outras).

Além de todos os benefícios sociais, emocionais e cognitivos, a Luta oferece inúmeros benefícios motores aos alunos. Tanto que observamos grande evolução no desenvolvimento da lateralidade, controle do tônus muscular, melhora no equilíbrio e na coordenação geral, melhora na percepção de tempo e de espaço e na consciência corporal. Cognitivamente, a Luta corporal favorece a percepção, o raciocínio, a elaboração de estratégias e a atenção. Com relação aos aspectos emocionais e sociais, podem ser observadas respostas a determinadas atitudes, gestos sociais, socialização, perseverança, respeito e determinação.

Por mais que a importância dada à manifestação das Lutas e ao conhecimento sobre os saberes que compõem essas manifestações possam variar de acordo com cada aluno, cada escola e cada região, não podemos desconsiderar a grande influência que as Lutas exercem na sociedade atual de maneira geral e como, nos últimos anos, tem aumentado o número de praticantes, espectadores e consumidores das mais diversas manifestações que compõem o rol de modalidades e práticas das Lutas (RUFINO, 2015).

Devido, dentre outros fatores, ao grande número de opções, cada uma tentando atender determinados gostos, vontades e expectativas de seus praticantes, as atividades de Lutas em suas mais diversas formas têm crescido vertiginosamente, contendo até mesmo algumas práticas nas Olimpíadas, como é o caso do judô, do taekwondo, da esgrima, do boxe amador e do wrestling (RUFINO, 2015).

As Lutas, enquanto conteúdo na Educação Física escolar, ainda são pouco utilizadas, muito provavelmente em decorrência de algumas concepções pejorativas, especialmente, àquelas que relacionam a prática das Lutas à violência e/ou ao vandalismo. Outro fator que talvez iniba a utilização dos conceitos e vivências corporais das Lutas no cotidiano das aulas de Educação Física seja a falta de formação e de informações cientificamente sistematizadas acerca das possibilidades pedagógicas para se trabalhar as Lutas como conteúdo escolar (FALCÃO, 2017).

Partindo dos autores acima mencionados, é necessário no trato pedagógico do conteúdo lutas ampliar as possibilidades deste na formação humana do aluno, rompendo mitos e estigmas sobre o conteúdo e certos sentidos e preconceitos que o mesmo pode carregar, e ao mesmo tempo permitir uma elevação de síntese de conhecimento apreendido pelo aluno.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

3.1 Abordagem

Essa pesquisa adotou como método a Fenomenologia para compreender como as escolas públicas estaduais situadas em Goiânia trabalham o conteúdo Lutas nas aulas. Para Husserl (1968), a fenomenologia é uma abordagem de conhecimento que trata da caracterização dos fenômenos socioculturais a partir das concepções dos seus agentes.

A abordagem fenomenológica considera que não existe coisa-em-si, que o sujeito só pode reconhecer as condições, o contexto, a forma como as coisas lhe chegam, como vêm à luz, a forma como reage frente ao objeto, a forma como o objeto constitui sua consciência. A fenomenologia trata o fenômeno e não sobre o fenômeno. Para a fenomenologia, uma perspectiva é apenas uma perspectiva entre outras, e é como uma perspectiva relativa e provisória que a fenomenologia se auto compreende (HUSSERL, 1968).

A fenomenologia tem como pressupostos o reconhecimento da relatividade da verdade e só compreende a possibilidade do conhecimento através da aceitação da fluidez do mundo, do pensar e dos modos infindáveis de se ser. A relatividade não é vista pela fenomenologia como um problema a ser superado, mas como uma condição que os sujeitos têm de se manifestarem, no horizonte do tempo e não do intelecto, e em seu incessante movimento de mostrar-se e ocultar-se.

A relatividade diz respeito à provisoriedade das condições em que tudo o que é vem a ser e permanece sendo, por isso tende a ignorar as condições sociais de existência que, embora socialmente produzidas, tornaram-se objetivadas e não podem ser simplesmente racionalizadas, por isso tem pouco a dizer sobre o conflito estrutural da sociedade.

Para a fenomenologia a verdade está ligada a uma visão de conhecimento ancorada na intencionalidade e no significado. A intencionalidade é utilizada para distinguir a "ação" humana do "comportamento" humano. Daí a ênfase no caráter subjetivo da relação cognitiva. Ou seja, as intenções determinam relevância e ordenam o pensamento. O homem é um criador de significados e por isso tem papel marcante no ato de interpretação dos dados da realidade.

Se a realidade é construída por nossa consciência, por nossas mentes, então temos liberdade para não considerar a relevância das condições materiais que podem nos oprimir, preferindo vê-las de modo diferente. Nesta concepção, a verdade e a objetividade são produtos humanos e o homem é o autor do conhecimento e da realidade.

Nesse sentido, a ciência, numa abordagem fenomenológica, tem como função principal compreender e desvelar o que está encoberto e compreender o sentido ou os vários sentidos e significados, os mecanismos ocultos ou subjacentes de determinado fenômeno. Em síntese, a ciência, numa abordagem fenomenológica, tem a função de explicitar o que está implícito.

Nessa abordagem de pesquisa predomina a noção de ser humano como sujeito em interação com o meio-ambiente, com o contexto social, com outros homens e consigo mesmo. Na condição de ator social, constitui-se como projeto sempre inacabado que atua num determinado contexto (escola, quadra, ringue, piscina etc.), expressando seus valores, crenças e conhecimentos.

Essa pesquisa, de abordagem fenomenológica, que de acordo com Husserl (1968), se baseia na concepção e na intencionalidade dos sujeitos envolvidos. Ou seja, não existe objeto sem a presença do sujeito. Nesse sentido, ela se propõe a compreender os fenômenos a partir da concepção dos sujeitos acerca de suas experiências desenvolvidas em relação a um determinado fenômeno.

Husserl (1968), ressalta que a Fenomenologia parte do princípio de que o mundo é criado pela consciência e a realidade é construída socialmente. A própria ideia de socialização constitui uma relação recíproca.

A partir desses pressupostos, o fenômeno das Lutas na Educação Escolar foi analisado a partir de alguns procedimentos investigativos que procuraram elucidar a concepção dos sujeitos envolvidos acerca das Lutas a partir de suas experiências didático-pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

A Educação Física Escolar é entendida como um campo multidisciplinar de estudo e ação cuja o objetivo é dar acesso a meios e conhecimentos historicamente acumulados no campo da cultura corporal de movimento.

Esse campo de produção, promoção e transmissão dos saberes e fazeres inerentes à cultura corporal de movimento que ocorre no contexto da escola tem na figura do professor de Educação Física um dos seus principais pilares, a quem cabe a responsabilidade de transmitir, propor e criticar tais saberes e fazeres.

3.2 Tipo de Pesquisa

Essa pesquisa, do tipo exploratório-descritiva, foi delineada para atender os objetivos estabelecidos a partir de fatos históricos, metodológicos, técnicos e pedagógicos.

O campo investigativo foi o conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar e o público-alvo dessa investigação foi composto de professores de Educação Física que atuam em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia que ministram ou não o conteúdo das Lutas.

3.3 Lócus da Pesquisa

O lócus desta investigação contempla 5 escolas públicas do ensino fundamental da Região metropolitana de Goiânia, conforme a seguir:

Itatiaia - Região Norte, Setor Aeroporto -Região Central, 2 escolas Jardim Guanabara - Região Norte, Campinas – Região Central.

O contato do pesquisador com as escolas investigadas se deu inicialmente a partir de visitas presenciais em várias escolas para a apresentação do projeto de investigação. As escolas em que os professores se dispuseram a participar passaram a constituir o lócus da pesquisa.

3.4 Sujeitos da Pesquisa

Participaram da pesquisa 7 professores de Educação Física que atuam na rede pública de ensino estadual da região metropolitana de Goiânia.

3.5 Procedimentos de pesquisa

1ª etapa.

No mês de setembro de 2022 foram realizados encontros presenciais e virtuais com o orientador, além de mensagens via whatsapp, para a delimitação do tema e a construção da problemática do estudo.

2ª etapa

No mês de dezembro de 2022 foram definidas a abordagem de pesquisa, a metodologia do estudo, bem como os procedimentos investigativos que seriam utilizados posteriormente.

3ª etapa

No dia 06 de fevereiro de 2023 foi realizada a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC1), ocasião em que o trabalho recebeu aprovação para a sua continuidade.

4ª etapa

No mês de abril de 2023 foi realizada a pesquisa de campo por intermédio de entrevistas, observação e elaboração do diário de campo.

3.6 Instrumentos de pesquisa

Nesta investigação foram adotados os seguintes instrumentos de pesquisa: Entrevistas Semiestruturadas, Observação Passiva e Diário de Campo.

As entrevistas realizadas foram acompanhadas de um roteiro (anexo I) que serviu de suporte para que o diálogo não se dispersasse e o foco da problemática investigativa não ficasse comprometido.

As questões envolveram informações acerca da formação profissional do entrevistado e sobre o que deveríamos saber a respeito da instituição e da disciplina que ministrava. As perguntas contemplavam também dados sobre o que deveria ser mudado em relação a determinados aspectos. Procuramos aprofundar questões temáticas, evitando, com isso, que a entrevista se reduzisse a uma simples conversação ou interrogatório.

Foram entrevistados sete professores de Educação Física que ministram ou não a disciplina de Lutas ou que tematizam esse conteúdo. Optamos por estes sujeitos porque eles vivenciam o cotidiano da disciplina Educação Física por longo tempo e, por isso, em tese, detém importantes informações a prestar.

Embora a entrevista, quando tratada isoladamente, possa ser vista com certa reserva, pois se limita à captação e à explicação dos fenômenos por intermédio de impressões subjetivas dos participantes, ela não pode ser negligenciada à medida que ajuda a compreendermos a realidade a partir da percepção dos sujeitos envolvidos.

Para superar possíveis limitações quando se opta por apenas um tipo de instrumento de pesquisa, coletamos dados e informações acerca do tema estudado por intermédio de outros procedimentos, como observação passiva e diário de campo.

Spradley (1980) classifica a observação participante, no âmbito das pesquisas educacionais, em passiva, moderada, ativa e completa, todas podendo ser reveladas ou não explicitadas.

Como é de praxe nas pesquisas qualitativas, nas quais o pesquisador é o principal e mais confiável instrumento de observação, em decorrência de sua extrema adaptabilidade, a observação sistemática contribui para a explicação de aspectos nem sempre esclarecidos por meio de entrevistas.

As observações se caracterizaram como do tipo passiva e seguiram uma sequência dinâmica, nas quais procuramos compreender os comportamentos observados, bem como, confirmar a sinceridade de certas respostas às entrevistas que, possivelmente, foram dadas só para “causar boa impressão” além de terem possibilitado a “identificação de comportamentos

não-intencionais ou inconscientes e explorar tópicos que os informantes não se sentem à vontade para discutir” (ALVES-MAZZOTTI, 1998, p. 164).

Durante a maior parte das entrevistas foi possível realizar observações de algumas atividades desenvolvidas nas aulas práticas. Mesmo que a observação participante seja difundida como parte importante de toda investigação social, chegando a ser tratada, por alguns estudiosos, como um método em si, reconhecemos os seus limites, já que ela é seletiva. Segundo Freitas (2000, p. 68), “o pesquisador sempre seleciona em função de categorias prévias – sociais e teóricas – a respeito da realidade de que se aproxima. A tendência normal é a de retirar da frente tudo aquilo que é irrelevante”. Esses limites nos levaram a optar por outros procedimentos investigativos complementares a fim de evitarmos explicações ingênuas da realidade investigada “que tendem a ficar restritas à descrição e à interpretação do microuniverso dos envolvidos” (FREITAS, 2000, p. 69).

3.7 Procedimentos para coleta de dados

Inicialmente foram realizadas visitas em cada uma das instituições selecionadas a fim de conseguirmos autorização para a realização da pesquisa e realizar contato com professores para verificar suas disponibilidades para participarem da mesma.

Durante as visitas às escolas, ocorridas no mês de março e abril de 2023, aconteceram atendimentos violentos e criminosos em escolas em várias regiões do Brasil, fatos que dificultaram e atrasaram o acesso às escolas para a realização da coleta de dados. Além disso, algumas escolas não responderam às nossas solicitações e, em alguns casos, não permitiram a nossa entrada em suas instalações.

A despeito da dinâmica escolar, que tem seus tempos predefinidos, e da disponibilidade dos professores, estes contratemplos dificultaram bastante a realização desta etapa da pesquisa, considerando que, em alguns casos, tivemos que retornar à escola mais de duas vezes.

Ocorreu, inclusive, um fato inusitado. Após a confirmação para a realização de uma entrevista com uma professora de uma escola da Região Norte de Goiânia, esse procedimento não se efetivou no horário previamente agendado tendo em vista que a residência da professora sofreu incêndio e ela urgentemente teve que se ausentar da escola.

3.8 Tratamento e Análise de Dados

A análise dos dados desta pesquisa não seguiu uma ordem cronológica especificamente preestabelecida. No entanto, alguns princípios gerais foram levados em

consideração. Assim, os dados das entrevistas e as informações coletadas por meio de Diário de Campo e das Observações foram organizados e analisados segundo tópicos comuns, compondo assim, categorias de análise formuladas a partir da aglutinação de dados convergentes com certa homogeneidade e coerência.

Procedemos à análise e a interpretação dos dados numa perspectiva não-linear, atentando para os critérios relativos à credibilidade, transferibilidade, consistência e confirmabilidade, durante toda a investigação, por intermédio de um processo interativo entre a fundamentação teórica e os dados coletados, numa espécie de “sintonia fina” que foi até a análise final (ALVES-MAZZOTTI, 1998, p. 172-174).

A formulação das categorias de análise levou em consideração o roteiro de entrevistas e na evidência e ênfase de alguns elementos privilegiados pelos informantes.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo encontram-se sistematizadas as análises dos dados levantados por meio das entrevistas, das observações e das anotações no diário de campo.

1. A formação dos professores de Educação Física e suas aproximações com o conteúdo Lutas.

Dos sete professores entrevistados, dois foram formados na ESEFFEGO-UEG, dois foram formados na UFG, um na UFSCAR, um na PUC-GO e um na Salgado de Oliveira.

A maioria dos professores têm mais de 20 anos de formado. Dois professores têm 9 anos de formados. Essa amostra deixa evidente que os professores são detentores de larga experiência com o ensino da Educação Física escolar.

Dos sete professores entrevistados, apenas dois tiveram alguma vivência de Lutas. Entretanto, apenas um dos entrevistados não teve a disciplina de Lutas na Graduação. Curiosamente, a universidade em que estudou há mais de 30 anos situa-se no Estado de São Paulo, mas não ofertava disciplina de Lutas na graduação em Educação Física, de acordo com a fala da entrevistada 6 (“não tive Lutas na minha formação, não era ofertada na minha grade, foi uma revisão em ginástica”).

2. Conteúdos Curriculares Ministrados pelos Professores nas Aulas de Educação Escolar

Os professores entrevistados nesta investigação reproduzem uma realidade bastante comum no campo da Educação Escolar brasileira, que diz respeito à presença hegemônica dos esportes coletivos nesse campo. Ou seja, contribuem para a continuidade do processo de esportivização do currículo da Educação Física. O depoimento dos entrevistados 5 e 3 ilustra muito bem esse processo.

“Como eu jogava antes, eu fui atleta de handebol e futsal que são as áreas que eu mais gosto de atuar realmente dentro da escola. Tanto é que eu tenho equipes de treinamento, a gente está montando equipes de treinamento. O professor treina o voleibol e eu treino as equipes de handebol e futsal. E nós fomos [...] vice campeões dos jogos estudantis e campeões da primeira etapa da copa Sesi.” (ENTREVISTADO 5)

“Eu tenho os dois né, Licenciatura e Bacharel. Eu gosto mais da área do esporte, eu vim do esporte. Eu pratiquei alto rendimento, mas na escola não tem como praticar alto rendimento né, é mais a questão de educação em prol do esporte mesmo.” (ENTREVISTADO 3)

Talvez, as aulas de Educação Física escolar baseadas nas modalidades esportivas consagradas tem a ver com a restrição ou mesmo com a negação de outros conteúdos ou práticas corporais nos seus processos de formação inicial e continuada, conforme destaca Falcão (2015).

3. A Presença das Lutas na Educação Física Escolar

Segundo os depoimentos dos entrevistados, apenas um professor (Entrevistado 3) informou que ministra o conteúdo de Lutas em suas aulas de Educação Física. Isso ocorreu no quarto bimestre, de acordo com a BNCC o professor estava seguindo corretamente o conteúdo de Lutas, que pode ser trabalhado no 3º ou 4º bimestre para as turmas do sexto e do sétimo ano. As modalidades de Lutas contempladas são Karatê, Judô, Capoeira, Jiu-jitsu. Os demais professores argumentaram que não ministram aulas de Lutas ou por não ter experiência com o campo, ou pelo fato de a escola não apresentar as condições mínimas adequadas para o desenvolvimento das aulas (colchonete, tatame, macarrão...).

Em uma escola investigada, o conteúdo de Lutas é “terceirizado”, cabendo aos professores da referida escola a responsabilidade apenas com a parte teórica. Nesse caso, o conteúdo prático é ministrado por um mestre especialista em Lutas. Esse tratamento em separado do conteúdo de Lutas pode resultar num problema pedagógico, afinal toda prática é acompanhada de uma teoria, ainda que não tenhamos conhecimento dela (SAVIANI, 2000).

Conforme destaca Oliveira (2017), o currículo escolar deve ser organizado a partir de um eixo estruturante com metas estabelecidas pela escola a fim de se evitar a fragmentação de conteúdo. Além disso, ele deve estar sintonizado com a vida e a realidade social dos estudantes.

Embora o professor de uma determinada disciplina possa dividir a mediação dos conteúdos com outros especialistas, cabe a ele a responsabilidade pela tomada de decisões que dizem respeito à formação do futuro profissional.

O entrevistado 6 argumentou que o conteúdo das Lutas, caso não seja acompanhado de uma consistente abordagem teórica, pode ocasionar a geração de conflitos. Ele sugeriu que esse conteúdo deve vir acompanhado de uma ampla discussão sobre a violência, suas causas e consequências.

Conforme já foi constatado por Falcão (2015), a pouca utilização das Lutas nas aulas de Educação Física Escolar se dá, dentre outros motivos, pela sua vinculação pejorativa à violência e/ou ao vandalismo.

Ao contrário do que é propagado no senso comum, as Lutas são estratégias altamente eficazes na canalização e no controle da agressividade e no aprendizado do respeito ao adversário e a si próprio (FALCÃO, 2015; NASCIMENTO & ALMEIDA, 2007).

4. Motivos da ausência das Lutas nas aulas de Educação Física

É fato que a maior parte das escolas brasileiras sofre com a escassez de instalações apropriadas, de material didático-pedagógico e de equipamentos. Isso não é diferente da realidade das escolas de Goiânia (NASCIMENTO & ALMEIDA, 2007). Dos sete entrevistados, seis alegaram a falta de material e de espaço adequado para o ensino-aprendizagem das Lutas. Em geral, para as Lutas de agarre são utilizados dojos e tatames, além de equipamentos como aparadores, manoplas, protetores bucais, caneleiras, palmilhas etc.

Esse dado evidencia que o direito a uma escola de qualidade é negligenciado na maioria das escolas investigadas. Isso compromete a função social da escola, que, como destaca Saviani (2000), consiste em garantir a todos os estudantes o acesso ao patrimônio cultural da humanidade, socialmente produzido, historicamente acumulado e pedagogicamente transmitido.

Surpreendentemente, o entrevistado 3 alegou que, embora ministre o conteúdo Lutas, não o considera interessante, pois pode comprometer negativamente a sua atividade profissional, já que nos dias de hoje quase tudo é filmado é uma atividade de combate ministrada sem os devidos cuidados e equipamentos necessários pode provocar lesões, ser desvirtuada e divulgada fora de contexto pela imaturidade dos alunos, e o professor pode se tornar alvo de um possível processo de responsabilização.

Uma das alternativas para o enfrentamento dessa problemática bastante difundida na literatura especializada sobre o trato com o conhecimento das Lutas na escola são os jogos de iniciação em Lutas, as pré-Lutas, as Lutas dissimuladas, com a utilização ou não de equipamentos adaptados (OLIVIER, 2000; NOZAKI, 2010).

É importante considerar que todos os profissionais em qualquer área estão susceptíveis ao uso indevido, por parte de terceiros, dos procedimentos, atitudes e conceitos trabalhados numa atividade pedagógica de ensino-aprendizagem. Cabe ao professor o papel preponderante de esclarecer os objetivos de cada atividade, orientar os envolvidos acerca do papel de cada um e a responsabilidade em relação às consequências dos seus atos.

5. Os Benefícios do ensino das Lutas na Educação Física Escolar

Todos os entrevistados reconhecem as importantes contribuições que o ensino das Lutas pode promover na formação integral dos alunos. Dentre os principais benefícios foram citados: a autoconfiança, a liderança, o autocontrole, a canalização da energia, o respeito à hierarquia e a autodisciplina.

Souza Junior e Santos (2010) destacam que as Lutas fazem parte da cultura humana e representam um meio eficaz de educação integral. Além disso, argumentam que, qualquer que

seja a modalidade de luta, ela exige respeito às regras, à hierarquia e à disciplina. Segundo os referidos autores, as Lutas contribuem também para a valorização e a preservação da saúde física e mental de seus praticantes.

A despeito de todos os professores entrevistados reconhecerem os benefícios das Lutas nas aulas de Educação Física Escolar, esse conteúdo continua sendo negligenciado na maior parte das escolas, demonstrando que se trata de uma problemática que extrapola a atuação dos professores. Além da sua efetiva contemplação no Projeto Político-Pedagógico, a responsabilidade com a presença das Lutas na escola é, de fato, coletiva que, por sua vez, vai desde a direção da instituição, passando pelos professores, técnicos educacionais e estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo monográfico acerca da presença das Lutas na EFE, realizado na cidade de Goiânia, a partir de uma abordagem fenomenológica e de uma metodologia exploratório-descritiva, evidenciou que o trato com esse conhecimento nas escolas de Goiânia constitui um desafio de múltiplas dimensões.

Apesar das lutas serem conhecimentos históricos, somente nas últimas décadas eles têm sido incluídos no curso de formação profissional. E no caso deste estudo, constatou-se que a maior parte dos professores de Educação Física Escolar, embora tenham tido contato com a Luta em seus processos de formação, não o ofertavam em suas disciplinas.

Os professores reconhecem, entretanto, que essa atividade promove benefícios na formação das pessoas, em geral, tais como: condicionamento físico, autoconfiança, liderança, autocontrole, canalização da energia, respeito à hierarquia e autodisciplina.

Concordamos que essas qualidades trabalhadas pelas lutas, em geral, são requisitos fundamentais para o desenvolvimento do ser humano. Entretanto, elas não são trabalhadas frequentemente no cotidiano, daí sua importância de serem tratadas em espaços formais de educação.

Toda luta vem acompanhada de um objeto em específico (a arte de combate), uma necessidade (dominar a técnica), é um motivo (bélico, pedagógico, lúdico, esportivo etc.). Como parte da cultura humana, as Lutas exigem respeito às regras, hierarquia e disciplina. Elas contribuem para a preservação da saúde física e mental de seus praticantes. Por isso, elas devem ser abordadas na escola de forma reflexiva, crítica e direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas.

Concluimos, portanto, que as Lutas, patrimônios culturais da humanidade, devem ser inseridas em todas as escolas, já que elas contêm dimensões que efetivamente podem contribuir com o processo de formação integral dos seres humanos.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZOTTI, A. J. O método nas ciências sociais. In: ALVES-MAZOTTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998. acessado em: 15 set. 2023
- ARAÚJO, B. C. L. C. **As armas da crítica e a crítica das armas: o trato com o conhecimento da categoria Luta corporal no currículo de formação de professores de educação física da UFS**. São Cristóvão, 2015.
- BATISTA, C; MOURA, D. L. **Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso** Journal of Physical Education, v. 30, n. 1, p. e-3041, 24 maio 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/jpe/a/xZSHf6H398j4m34Tfm4gpSK/abstract/?lang=pt> Acesso em: 08 dez. 2022.
- BORGES, C. C. de O.. **Cultura corporal como acontecimento discursivo no campo da educação física**. Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do IX Congresso Internacional de Ciência do Esporte. 2021. Disponível em:
<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/15565/7740>. Acesso em: 9 dez. 2022.
- COLANGI, E. F. R.; MELLO, M. A. da S. **Planejamento defensivo e sua articulação com a função social da escola** Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº2, julho/dezembro 2018. acessado em: 20 set. 2023
- DIAS JUNIOR, E. M. **Contribuições à Crítica da Economia Política do Esporte: As relações entre a produção e circulação do Mixed Martial Arts (MMA) e a extração e realização da mais-valia**. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2021. Disponível em: <
<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/35488/1/Vers%C3%A3o%20final%20com%20ficha%20catalogr%C3%A1fica.pdf>> acessado em: 15 dez. 2022.
- FALCÃO, J. L. C. **Fundamentos socioculturais das Lutas na Educação Física**. In: LAZAROTTI, A. **Licenciatura em Educação Física**. V. 7. p. 69-112. Universidade Federal de Goiás, CIAR, 2015. acessado em: 17 set. 2023

FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 3. ed. Campinas. SP: Papirus, 2000. acessado em: 15 set. 2023

FRIGOTTO, G; Prefácio. In SAVIANI, D; DUARTE, Newton. **Conhecimento escolar e a Luta de classes**: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie: Campinas – SP. Autores Associados, 2021. acessado em: 15 out. 2023

HUSSERL, E. **A Ideia da Fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 1986.

LAWALL, J. S; TEIXEIRA, Beatriz de Bastos. Casa, escola e diretor: alguns efeitos de uma política habitacional sobre a gestão escolar. **ANAIS DO V SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO**, p. 194, 2019. Disponível em: https://seminarioppgp.caedufjf.net/arquivos/publicacoes/SNGAE_5_Anais.pdf#page=196. Acesso em: 15 dez. 2022

LIBÂNEO, J. C. Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP & A, 2000. p. 11-45. acessado em: 15 set. 2023

LIRA, D.. **O Papel do estudante na construção do conhecimento**: um estudo de planos nacionais de Educação e a influência da psicopedagogia. (o autor) S/D. acessado em: 7 set. 2023

MARTINS, M. F.; VARANI, A.; DOMINGUES, T. C. Luiz Carlos de Freitas: “**A organização do trabalho pedagógico no contexto atual do ensino público brasileiro**”. *Crítica Educativa*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. p.202–226, 2016. DOI: 10.22476/revcted.v2i1.79. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/79> . Acesso em: 21 dez. 2022.

MARTINELLI, . A. P.; MAGALHÃES, . H.; MILESKI, . G.; ALMEIDA, . M. de. A Educação Física na BNCC: **concepções e fundamentos políticos e pedagógicos**. *Motrivivência*, [S. l.], v. 28, n. 48, p. 76–95, 2016. DOI: 10.5007/2175-8042.2016v28n48p76. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p76> . Acesso em: 28 nov. 2023.

MORGADO, J. C. **Projeto curricular e autonomia da escola**: das intenções às práticas. Brasil, Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Editora), 2011. acessado em: 15 set. 2023

NASCIMENTO, C. P. Os significados das atividades da cultura corporal e os objetos de ensino da educação física. **Movimento**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 677–690, 2018. DOI: 10.22456/1982-8918.77157. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/77157> . Acesso em: 9 dez. 2022.

NASCIMENTO, P. R. B. do; ALMEIDA, L. A tematização das Lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 13, n.3, p. 91- 110, set/dez 2007.

NOZAKI, J. M. **Lutas nas aulas de educação física**. Escola Municipal professor Mário Marques de Oliveira, São Paulo-SP Prêmio “Educador Nota 10” da Fundação Victor Civita, edição 2010. (Vídeo-documentário). Disponível em: “<<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-fisica/pratica-pedagogica/video-Lutas-educacao-fisica-604894.shtm>>.

OLIVEIRA, R. M. **Currículo Escolar: Um Conjunto de Conhecimentos para a Concretização de Objetivos Educacionais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 8. Ano 02, Vol. 05. pp 52-73, Novembro de 2017. acessado em: 15 out. 2023

OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000. acessado em: 13 out. 2023

PEREIRA, J. J. B. J.; FRANCIOLI, F. A. de S. de Souza **Materialismo Histórico-Dialético: contribuições para a teoria histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica**. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, Londrina, v. 3, n. 2, p. 93-101, dez. 2011

RUFINO, L. G. B; DARIDO, S. C. **O Ensino das Lutas na Escola: Possibilidade para a Educação Física**. São Paulo: Editora Penso, 2015

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SANTOS, P. P. J; OLIVEIRA, A. S.; CÂNDIDO, C. L. **As Lutas como conteúdo em educação física escolar por parte dos professores da rede municipal de ensino de Paranavaí – Paraná**. *Revista Digital*. Buenos Aires, n.162, nov. 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> . Acesso em: 12 mar. 2023.

SCAPIN, G. J; SOUZA, M. da S. Educação Física Escolar: em defesa da cultura corporal na perspectiva da aptidão física. **Leituras: Educação Física e Desporto** , v. 25, n. 273, pág. 141-155,

13 fev. 2021. Disponível em:

<https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/2556> Acesso em: 09 dez. 2022.

SPRADLEY, J. P. **Participant observation**. Hold: Rinehart and Winston, 1980. acessado em: 10 out. 2023

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002. acessado em: 15 out. 2023

ANEXO I

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Professor _____ (Não colocar o nome do professor. Colocar apenas professor 1, professor 2, prof. 3)
2. Qual é o seu curso de graduação, modalidade e áreas que mais gosta de atuar?
3. Há quanto tempo você se formou na Universidade?
4. Em qual instituição de ensino você se formou?
5. Quanto tempo você trabalha com a Educação Física Escolar?
6. Há quanto tempo você trabalha nesta escola?
7. Quais são os segmentos que você atua nesta escola?
8. Quais são as áreas da Educação Física Escolar que você mais gosta de trabalhar?
9. Quais são os principais conteúdos que você trabalha na sua disciplina?
10. Quais são os conteúdos que você MENOS trabalha ou NÃO trabalha na sua disciplina?
11. Quais são os motivos para você trabalhar os conteúdos mencionados na pergunta 10?
12. Especificamente sobre o conteúdo Lutas, você ministra esse conteúdo? () Sim () Não
13. Se você respondeu não, por que a disciplina de Lutas não é ofertada na escola?
14. Se você respondeu sim, para qual série você ministra a disciplina de Lutas?
15. Você teve a disciplina de Lutas durante a sua formação na universidade?
16. Em que espaço você ministra a disciplina de Lutas?
17. Você considera esse espaço adequado para o ensino das Lutas?
18. Quais são os materiais didático-pedagógicos que você utiliza no ensino das Lutas?
19. Como os alunos se portam nas aulas de Lutas?
20. Quais as principais dificuldades enfrentadas na disciplina de Lutas na escola?
21. Quais os principais conteúdos referentes as Lutas que você ministra na disciplina?
22. Você considera que o conteúdo Lutas é importante na formação integral do aluno? Por quê?
23. Quais os principais benefícios que o conteúdo Lutas pode proporcionar aos estudantes?